



SILVIA CRISTINA ZULIAN

FOTOGRAFIA E TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR

XAPURI

2011

SILVIA CRISTINA ZULIAN

FOTOGRAFIA E TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientador (a): Prof^ª Dra. Thérèse Hofmann Gatti

Tutor (a). Prof^ª. Edith Domingues Pereira

XAPURI

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a cada vitória conquistada.

A minha família pelo amor e apoio, em especial aos meus pais, meus irmãos.

Agradeço ao meu filho Guilherme pelo amor, carinho e dedicação.

Ao meu esposo pela compreensão e companheirismo nesta jornada.

Um agradecimento especial e saudades eternas para aquela que em pouco tempo de vida e convivência me ensinou a ser perseverante, lutar e jamais desistir, minha filha Natália.

Agradeço a Orientadora Prof^a Dra Thérèse Hofmann Gatti e a Tutora Edith Domingues Pereira pelo seu conhecimento e orientações.

As amigas de curso pela amizade que conquistamos ao longo desta trajetória.

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste projeto e que foram alicerce para a minha formação.

"Fotografar é desenhar, utilizando a luz como pincel, a natureza como tinta e o filme como tela, podendo assim immortalizar aquela imagem ou momento escolhido, enquanto o mundo segue em contínua mutação. O pôr do sol é um momento fugaz, porém mágico, onde a luz que nós permitimos ver e manifestar a vida se expõe como entidade e mostra a sua "cara", numa linda bola de fogo, suspensa no horizonte, podendo ter várias molduras e múltiplas tonalidades. Basta querer enxergar, e quem sabe um dia finalmente ver, que tudo, inclusive nós mesmos, é fruto desta luz, e que dela viemos e para ela retornaremos."

(Dimos Iksilara)

RESUMO

Este projeto tem como proposta o Olhar Fotográfico, oportunizando o conhecimento que está diretamente ligado à ampliação do olhar ao momento vivenciado.

Fotografar é um meio de registrar as ações do cotidiano, mesmo sendo momentos felizes ou tristes, é observar algo através do olhar, é uma maneira de contar uma história não somente com uma, mas, com diversas imagens, cujo resultado é o momento previsto ou inesperado. É a busca constante do ver/olhar. A captura da essência do estado emocional, ou seja, o nascimento, a vida e a morte.

Foi através da descoberta da fotografia que tivemos a oportunidade de vivenciar momentos do passado registrados pelo ato de fotografar.

E é o paradigma que faz necessário à utilização da fotografia como linguagem viabilizando o olhar.

Vivemos cercados de imagens, e a essência esta na interpretação pessoal de cada um, e compreendê-las faz parte da percepção para observar as pequenas situações que muitas vezes passam despercebidas.

Às vezes esses detalhes são vistos na delicadeza da captura da imagem. Esse é o momento fotográfico que se percebe algo e surge o interesse em registrar o mesmo através da imagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
JUSTIFICATIVA	09
DESENVOLVIMENTO	10
1. DESCRIÇÃO DO OLHAR	10
2. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA.....	13
3. FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA – UMA EXPERIÊNCIA COM PINHOLE	18
4. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – CÂMERA PINHOLE FEITA POR MIM (2010)	18
FIGURA 02 – IMAGEM TÉCNICA PINHOLE	19
FIGURA 03 – CHEGADA A SALA DE AULA	22
FIGURA 04 – ORGANIZANDO OS MATERIAIS	22
FIGURA 05 – EXPLICANDO O ASSUNTO	23
FIGURA 06 – ALUNO PARTICIPATIVO	23
FIGURA 07 – COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS	23
FIGURA 08 – REGISTRANDO A PRESENÇA	23
FIGURA 09 – PROFESSOR PARTICIPATIVO	24
FIGURA 10 – RELAÇÃO DOS ALUNOS	24
FIGURA 11 – ARTE NA PAREDE DA SALA DE AULA	24
FIGURA 12 – APRESENTAÇÃO DO POWER POINT	24
FIGURA 13 – ALUNOS NA AULA DE ARTE	25
FIGURA 14 – EU FAZENDO PINHOLE	26

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade apresenta uma grande variedade de imagens fotográficas e por meio de temas como cultura, imagem, percepções do olhar se tornam importantes na tarefa de compreendê-las.

A fotografia propõe capturar a essência do movimento, evidenciado ao ser registrado pela luz que desenha imagens.

A evolução da linguagem fotográfica segue seu contexto histórico, em uma relação transparente entre a evolução da linguagem e as situações sociais em que a fotografia evoluiu.

Fotografar é um meio de registrar momentos do cotidiano é observar algo através do ver/olhar. E esse ato é um meio de expressão, uma arte que nos relembra acontecimentos e momentos que estão guardados e jamais esquecidos. Pensamos em nós mesmos, como se descrevêssemos os sentimentos que nos causa ao manusear um álbum nosso de fotografia de outrora.

Segundo Crescenti (2008)

O olhar fotográfico percorre caminhos distantes da realidade explícita. Fotografar é um prazer interior, como se moldasse um mundo meu. Uma paisagem não é apenas uma paisagem. Uma parede, não é uma parede. É o tempo desgastado nas tintas e nas chuvas. Roubo da realidade o que não existe no mundo real. É ai que estampo meus sonhos, e que os sonhos saídos de mim, façam alguém outro sonhar.

A proposta deste trabalho é discutir o estudo da fotografia, da imagem e sua transformação dentro da disciplina de artes. A proposta é mostrar a fotografia juntamente com a imagem além de enriquecer de forma significativa, também estimula, incentiva a comunicação, a criatividade e o desenvolvimento do aluno.

Desenvolvendo a arte da imagem fotográfica em sala de aula e investigando a história da imagem e da fotografia, abrindo espaço para a interpretação e até um momento lúdico do passado, ou seja, o surgimento da própria imagem como transformação através de uma releitura.

Como trabalhar a fotografia e a imagem em sala de aula?

O uso da imagem fotográfica, em sala de aula desperta o interesse dos alunos, facilita a aprendizagem e a compreensão das artes visuais.

A fotografia é uma linguagem que pode ser usada, analisada e discutida juntamente com os alunos, percebendo as semelhanças, diferenças e até transformações entre o presente e o passado.

A utilização da imagem fotográfica em sala de aula nos dá a possibilidade de

transformações e inovações. As imagens nos transmitem muito mais que palavras, através da leitura de imagens, os alunos expressam pensamentos, ideias, palavras e sentimentos, além de fazer uso da tecnologia.

A fotografia exerce grande influência no nosso imaginário e a simples disponibilidade do aparato tecnológico não significa facilitar o processo ensino-aprendizagem. É preciso que o professor alie os recursos tecnológicos com os seus conhecimentos e estratégias de ensino, visando alcançar um objetivo: o conhecimento.

Com a intenção de proporcionar aos alunos uma atividade lúdica e interdisciplinar, através da imagem fotográfica uma nova perspectiva surgirá. Desenvolvendo algo simples, porém rico em experiências de novos saberes, ampliando nosso modo de ver e contar a história da arte, tendo a pesquisa como instrumento de produção e transmissão de conhecimento.

Proporcionando aos alunos uma atividade inovadora por intermédio da arte de captar imagens fotográficas, como também para despertar o interesse dos mesmos no mundo encantado da luz que desenha imagens.

JUSTIFICATIVA.

Nos primórdios da fotografia vários pesquisadores e cientistas trabalhavam independentemente visando o mesmo objetivo, o de fixar imagens obtidas através da câmera obscura, conhecida por Leonardo da Vinci. Depois Niepce e Daguerre alcançaram o mesmo objetivo.

Considerando que a fotografia tem sido cada vez mais valorizada, torna-se de extrema importância aprofundar conhecimentos na utilização dos recursos da imagem fotográfica.

A fotografia é um instrumento significativo por fornecer um importante meio que auxilia a tarefa de promover a aprendizagem em sala de aula. No cotidiano escolar, o processo originário da utilização da imagem fotográfica, pode tornar possível a formação de alunos mais críticos, onde o aluno refletirá e pesquisará já que vivemos num universo cercado de imagens, o essencial é saber interpretá-las, de modo que, ao observar essa mesma imagem o aluno consiga descrever e desvendar seus inúmeros sentidos.

Na utilização da imagem fotográfica se faz necessário que o professor troque ideias, discuta e debata com seus alunos a própria função e a história da fotografia. A fotografia quando foi inventada foi considerada a grande revolução das artes. A fotografia em sala de aula possibilita transformações e inovações tornando-se uma grande aliada entre ação e imaginário funcionando como um espelho cultural que tanto possibilita conhecimento quanto constrói para a formação de ensino/aprendizagem, os educandos possuem criatividade, imaginação e liberdade para se expressarem e trazerem imagens e conteúdos do seu cotidiano, da sua comunidade para que possa ser estudado e compartilhado.

DESENVOLVIMENTO

A fotografia é uma das diversas linguagens da Arte e a Imagem Fotográfica tem sido cada vez mais valorizada, tornando-se de extrema importância aprofundar conhecimentos na utilização dos recursos destas imagens, juntamente com a arte e a transformação do olhar.

A tecnologia disponível no universo contemporâneo oferece possibilidades de exploração e investigação desses recursos em sala de aula, por esse motivo se faz necessário adequar e usufruir dessa ferramenta. Não podemos esquecer que a maioria dos alunos faz parte da geração digital, nesse sentido a fotografia se torna significativo para os alunos, pois no dia a dia convivem com imagens das câmeras digitais, celulares, computadores, televisões, entre outros.

A arte interligada, a imagem e a fotografia devem ser parte integrante e enriquecedora da interdisciplinaridade, funcionando como forma ampla de informações e compreensão do aluno. Ao defender o uso da fotografia em sala de aula não se pretende contribuir para que a produção textual do aluno seja ela oral ou escrita, mas partindo da sua própria compreensão, dos seus questionamentos e por que não da particularidade de cada aluno.

O professor possui um papel importante ao trazer a imagem fotográfica para a formação de ensino/aprendizagem, identificando a relevância do estudo da imagem, da fotografia em sala de aula, sendo o grande mediador entre a fotografia e seus educandos. Proporcionando aos mesmos uma atividade inovadora por intermédio da arte de captar imagens fotográficas, leitura e releitura de imagens, como também para despertar o interesse dos mesmos no mundo encantado da luz que desenha imagens.

1. DESCRIÇÃO DO OLHAR

Pensar e imaginar, ver e olhar se tornam importantes em nossas linguagens na tarefa de compreender a condição humana e, nela, especialmente as artes. Dessa maneira nos remete a refletir as diferenças das palavras, dos gestos, ações e comportamentos. A cultura visual é vasta e rica, entretanto estamos submetidos a um mundo de imagens que muitas vezes não entendemos e, por isso, podemos dizer que vemos e não vemos, olhamos e não olhamos.

O tema ver-olhar torna-se cada vez essencial no universo das artes, portanto, para ver-olhar, é preciso pensar.

Os olhares atraem e repelem simultaneamente, fazem um jogo de visibilidades. Esses múltiplos olhos-olhares suscitam perguntas como: para que olham? Para quem olham? Por que olham? As respostas ecoam em inúmeras possibilidades.

Ver e entrar em um universo de seus que se mostram, e eles não se mostram se não pudessem estar escondidos uns atrás dos outros ou atrás de mim. Em outros termos: Olhar um objeto é ver habitá-lo e dali aprender todas as coisas segundo a face que elas voltam para ele, mas, na medida em que também as vejo, elas permanecem moradas abertas ao meu olhar e situado virtualmente nelas, percebo sob diferentes ângulos o objeto central da minha visão atual. Assim, cada objeto é o espelho de todos os outros. (PONTY, 1994, p.105).

Segundo (ARAÚJO) que olhar é este, que busca resposta e encontra perguntas? Que busca sem mesmo saber pelo que ou por que procura? Este movimento do olhar é o que situa o ser no mundo. É o movimento sensível que celebra a existência humana, quantas vezes realmente nos damos conta de que conhecemos através do olhar? Quantas vezes não deixamos passar despercebidas, coisas, objetos, pessoas ou situações?

Quantas vezes apenas passamos nossos olhos pelas coisas do mundo sem que olhemos e nem como o quê: olhos orgânicos; olhos da alma; olhos do corpo; olhos tecnológicos. Porém, neste mundo contemporâneo as imagens são tão excessivas e rápidas que na realidade não temos como olhá-las com um olhar reflexivo sensível. (2007.p.21).

A história de uma imagem. Segundo (NEIVA), a trajetória de uma das imagens inicia-se na Mesopotâmia, no terceiro milênio antes de Cristo, Saxl seleciona como referência, uma imagem de um homem, em pé sobre dois leões que se viram, com resignação, para olhá-lo; suas mãos seguram duas serpentes. A representação é o poder absoluto. (2006.p.7).

Saxl reconhece uma variação dessa figura mil anos depois, na imagem da deusa síria Kadesh, transporta para um mural egípcio, segurando duas serpentes que não a encaravam.

Numa estatueta da ilha de Creta é possível ver uma deusa novamente segurando duas serpentes. O mesmo acontece na Grécia, quando se representa a loucura divina das mônades. Segurar serpentes passa a ser expressão de uma loucura profunda que nos aterroriza e ameaça de destruição. No século XVII, as serpentes evocavam os poderes e os perigos do mal. Saxl, concluirá que:

Após exatamente o final do século XII, a imagem perde seu poder e é apenas raramente revivida. Um escultor em Reims usou a fórmula logo após 1200. Toda a vida da imagem esvaiu-se. O homem segura, na mão esquerda, uma serpente, mas na mão direita está um rolo de pergaminho; isto é um jogo decorativo com algo que expressou o problema essencial da cristandade para as gerações antecedentes. Testemunhamos aqui a morte de uma imagem (A heritage of image. Harmondsworth, Penguin Books, 1979.p.17)

Para Panofsky (1972),

A imagem e a inscrição relacionam as três etapas do tempo com as faculdades psicológicas que definem a virtude da prudência, ou, seja, a memória, que lembra e aprende do passado; a inteligência, que julga e age no presente; e a prudência, que antecipa e prevê contra o futuro. (Significado nas artes visuais, p.196 V. bibliografia comentada).

A visualidade é o que permite a imagem, que, por sua vez, recebe do mundo visual as características de sua figuração. A percepção do mundo visível depende de um processo seletivo. A imagem parece autônoma, porque se confunde com o real e não há nada ao qual se subordine.

A fotografia está embebida em subjetividade no que diz respeito à interpretação das imagens, não podemos negar que subjetividade está presente também no processo de criação da imagem [...] ao mesmo tempo a fotografia mantém seu compromisso com o real e a evidenciados fatos. A essência da fotografia consiste no seu compromisso com o real (BITTENCOURT, 1994, p. 229).

A veracidade de uma imagem, nas transformações constantes envolvendo luz e sombra impossibilita a réplica do fato a ser representada, uma transposição, nunca uma cópia.

A luz agrupa-se em representações bidimensionais. Começamos o mundo através sua tradução em sólidos, luzes e cores que ocupam uma superfície. A imagem parece pura e evidente, mesmo que, de fato, as luzes e as sombras sejam o que determina a aparência dos objetos. Para que uma imagem seja visível é preciso que três etapas sejam compreendidas:

- A luz espalha-se diferencialmente pelas superfícies a serem percebidas;
- A luz é transmitida para o olho;
- A luz constitui-se num foco, formando-se, então, a imagem.

O mundo é uma imagem.

A teoria cartesiana pressupõe um tipo de imagem fria totalmente determinada por seu método e, principalmente, mecânica.

PONTY (1907-1961) começa um texto em 1960:

“O olho e o espírito, observando como é a experiência numa sociedade organizada segundo o modelo da ciência clássica de influencia cartesiana: as coisas do mundo são objetivas de saber a serem operacionalizadas, mas o modelo científico que nos aproxima da estrutura essencial das coisas é responsável por nosso afastamento de sua aparência. O pintor observa o mundo e tem, ao pintar uma função especial: criar um grau de realidade que não seja fundado no exame crítico e sim na colheita do olhar. O olho é aquilo que foi comovido por um certo impacto do mundo e que o restitui o visível pelos traços da mão” (p. 281).

Através do olhar, o mundo é transformado numa complexidade artesanal que a representação binária, produtora de uma imagem técnica e mecânica, não seria capaz de dar conta. Existem, dois pontos de imagens; aquelas traduzidas por traços artesanais, verdadeiras assinaturas do pintor e as automáticas e mecânicas, que só foram possíveis a partir da invenção fotográfica.

2. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Segundo teóricos como Walter Benjamim (1892–1940):

“Começaram suas considerações a propósito da imagem fotográfica, tentando entendê-la com um desenvolvimento da pintura renascentista, mais especificamente da experiência com câmera obscura, registrado, então, por Leonardo da Vinci. Através de um orifício, um quarto totalmente escuro, a luz projeta a imagem invertida. Na antiguidade o pintor traçava a imagem projetada no interior da câmera obscura; na fotografia, o papel sensível à luz fixava a projeção que vem do exterior. A mecanização caracteriza-se a fotografia. Seus antecedentes são a silhueta e fisionotrago, técnica de reprodução muito popular até 1830, inventada por Gilleslouis Chrétien, em 1786, que processava mecanizar o retrato por meio de pantografia. O resultado é uma reprodução do retrato, ampliada geométrica e precisamente. Mesmo que o objetivo do processo tinha sido reproduzir, com precisão, os contornos do retrato, o resultado era sempre frio, esquemático e trivial a representação não era espontânea” (Freund, Gisele. Photographie et société. Paris, seiul, (1974, p. 17).

Já para Francastel, Pierre em Pintura Y Sociedad 2006.

“A fotografia – a possibilidade de registrar mecanicamente uma imagem em condições mais ou menos análogas á visão – revelou não o caráter real da visão tradicional, mas, ao contrário, seu caráter de sistema. As fotografias são tiradas, ainda hoje, em função da visão artística clássica” (p.46).

A célebre fotografia de Nicéphore Niépce (1765-1833) – A Mesa posta, em 1822, uma das primeiras fotografias que se conhece, levou várias horas para ser concluída. Em 1839, o tempo de exposição da placa sensibilizável era de quinze minutos; dois anos mais tarde foram reduzidos dois minutos; em 1842, vinte ou quarenta segundos bastavam para a revelação. Graças a progressos técnicos, o instante foi conquistado lentamente pela representação. BARTHES (2006). A câmera clara,

“A partir do momento em que me sinto olhado pela objetiva, tudo muda; ponho-me a posar, fabrico-me instantaneamente outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem” (p.22).

Os primeiros retratos fotográficos eram extensões de poses já codificadas pela pintura. (Os gestos da corte francesa). A fotografia transforma em cena o que vivemos. A eficácia

social da foto é tanta que passamos a conduzir nossas vidas na imagem, na lembrança da representação.

A experiência fotográfica revela que, ao deslocar-se do referente, a imagem assume sua mais radical autonomia e plenitude, Esse fato foi observado por Daniel J. Boorstin no livro *The Image* (a imagem).

Nos primórdios da fotografia, muitos pesquisadores tinham o mesmo objetivo, o de fixar imagens obtidas através da câmera obscura, conhecida, então, por Leonardo da Vinci, depois vieram com o mesmo intuito Niépce e Daguerre, que obtiveram o mesmo resultado.

A reflexão de imagem própria do Renascimento, não é apenas um resultado artístico, mas, uma combinação entre arte e ciência, que tem na observação e descrição um jeito inerente. O artista renascentista vence o estágio artesanal, intimamente ligado ao domínio das técnicas manuais, e se converte em um organizador de uma nova visualidade, que tem na perspectiva uma obra mais aprimorada.

A fotografia como arte: Não foi por acaso que os primeiros fotógrafos eram artistas, pintores, desenhistas, como Niépce, Daguerre que ansiavam por um meio mais apto de captação da realidade, insatisfeitos já com as técnicas tradicionais.

Refletir sobre fotografia não é apenas imaginar ou formar uma imagem. Tal pensamento requer bem mais, desde o início, a fotografia mostrou ser uma expressão da realidade em um processo de montagem e de escolha, no qual se descobre duas possibilidades essenciais entre ser diferente e similar, ao mesmo tempo.

Quando surgiu no século XIX, a fotografia conquistou rapidamente as atenções do público, mas teve de enfrentar uma dura resistência por parte de artistas e críticos que não reconheciam em suas imagens um valor estético à altura da pintura, da escultura e mesmo da gravura Charles Baudelaire foi exemplo mais explícito e radical dessa desconfiança. Em “O Público Moderno e a Fotografia, um texto carregado de ironia sobre o Salão da Academia de Belas Artes da França em 1859, o já aclamado autor de *As Flores do Mal* (1857) destilou sua aversão aquilo que julgava ser responsável pela decadência do gosto francês: a obsessão pelo real, entendendo a fotografia ao mesmo tempo como sintonia e catalisadora desse processo. Qual era, para ele, o verdadeiro lugar da fotografia dentre as formas de expressão visual de meados do século XIX.

“Se é permitido á fotografia completar a arte em alguma de suas funções, cedo a terá suplantado ou simplesmente corrompido, graças à aliança natural que achará na estupidez da multidão. É necessário que se encaminhe pelo seu verdadeiro dever, que é ser a serva da ciências e das artes, mas a mais humilde das servas(...). Que ela enriqueça rapidamente o álbum do viajante e dê aos olhos a precisão

que faltaria a sua memória, que orne a biblioteca do naturalista, exagere os animais microscópicos, fortifique mesmo alguns ensinamentos e hipóteses do astrônomo: que seja enfim a secretária e bloco –notas de alguém que na sua profissão tem necessidade duma absoluta exatidão material. Que salve do esquecimento as ruínas pendentes, os livros, as estampas e os manuscritos que o tempo devora, preciosas coisas cuja forma desaparecerá e exigem um lugar nos arquivos nossa memória: Será gratificada e aplaudida. Mas se lhe é permitido por o pé no domínio impalpável e do imaginário em tudo o que tem valor apenas porque o homem lhe acrescenta a sua alma, mal de nós.” (Phillipe Dubois, O Ato Fotográfico, Lisboa, Vega, 1992.p.23)

(DUBOIS, 1992). Baudelarne enfatiza a separação arte/fotografia, concedendo a primeira um lugar na imaginação criativa, e na sensibilidade humana, própria à essência da alma, enquanto à segunda é reservado o papel de instrumento de uma memória documental da realidade, concebida em toda a sua amplitude (pg.23)

Técnica arte de produzir imagens visíveis sobre superfície sensíveis, direta ou indiretamente pela ação da luz ou outra forma de energia radiante. A fotografia não foi descoberta por um só homem; resultou de uma série de experiências de alquimistas e químicos sobre ação da luz.

A fotografia, que teve estudos iniciados com experimentos da câmera escura, a ideia nasceu de duas experiências muito antigas: uma é a descoberta de que algumas substâncias são sensíveis à luz e a outra é a descoberta da câmera escura.

Aristóteles afirmava que se utilizasse um pequeno orifício sobre a parede de um ambiente escuro, um feixe luminoso desenharia sobre a parede oposto a imagem do exterior.

A primeira descrição completa e ilustrada sobre o funcionamento da câmera escura aparece nos manuscritos de Leonardo da Vinci.

(MACHADO, 1984)

Muitas pinturas do Renascimento foram feitas com o auxílio de um aparato de visão. O longa-metragem Moça com brinco de pérola ilustra de maneira precisa a relação entre o pintor o seu extensor da visão no momento de produzir suas obras.

Johannes Verneer, protagonista do filme, foi um dos artistas que realmente utilizou o aparato para pintar suas vistas de Delft (1658) e Menina com uma flauta (1655). Algumas anomalias constatadas nos quadros não poderiam jamais ter sido imaginados pelo artista denunciando o uso do mediador ótico (p.31).

Conseguir dar profundidade a uma paisagem bidimensional ou representar vistas panorâmicas das cidades em pinturas que somente podem ter sido realizadas com o auxílio

dessa técnica, que tinham em um minúsculo orifício a essência da reprodução da realidade em cenas pintadas.

No esforço de produzir obras com mais velocidade, já que seu mecena exigia ser retratado constantemente, o artista holandês Johannes Vermeer, protagonista do filme ao lado de sua musa inspiradora, adquire uma câmera obscura. O objeto, contudo é mantido escondido, deixando transparecer um preconceito por obras utilizando esse tipo de material.

A diferença básica entre uma câmera obscura e a câmera fotográfica contemporânea, é a presença de um filme sensível a luz no ponto a ser atingido.

Aristóteles fez referência à utilização da câmera obscura com observações astronômicas, mas sua influência teve princípio nos eruditos árabes no século XI (época do obscurantismo europeu), também para as observações astronômicas de eclipses solares, e posteriormente foi utilizada nos apontamentos de estudo de Leonardo da Vinci e Johannes Kepler.

Há registros que, no Sec. XI - Alhazem, sábio Árabe, Constantinopla (Turquia), utilizava uma caixa para ver eclipses, a câmara escura.

No século XVI, Giovanni Batista Della Porta, descreve no seu livro "Magia Naturalis" a utilidade da Câmara escura para o artista. Esta câmara era um quarto escuro que possuía um orifício de um lado e uma parede branca em frente. Ao colocarem um objeto no exterior da câmara diante do orifício, a imagem desta era projetada invertida na parede branca, possibilitando a qualquer pessoa que ignorasse a arte do pintor, desenhasse a imagem de um objeto, com um lápis ou pena.

“Quando as imagens dos objetos iluminados penetram num compartimento escuro através de um pequeno orifício e se recebem sobre um papel branco situado a certa distância desse orifício, vêem-se no papel, os objectos invertidos com as suas formas e cores próprias.” Leonardo da Vinci (1452-1519), in Codex Atlanticus sec.XVII.

A fotografia adquiriu um papel fundamental e de grande relevância para os registros da humanidade. A fotografia Pinhole, surge como processo alternativo sem o uso de equipamentos convencionais. Uma câmera pinhole pode ser construída artesanalmente, utilizando-se de materiais simples. Muitas podem ser as opções para a sua construção, variando desde uma simples lata de leite à construção de uma caixa de madeira.



Figura 1 - Demonstração: câmera pinhole feita por mim, lata de leite em pó. Arquivo pessoal, imagem utilizada na atividade da disciplina PIEA1 (2010).

A fotografia Pinhole consiste na utilização de câmeras sem lentes, que através do princípio da câmera escura permite a aquisição de imagens de uma maneira bastante simplificada.

O nome inglês Pinhole ou Pin-Hole poder ser traduzido como “buraco de agulha” por se uma câmera fotográfica que não possui lentes, tendo apenas um pequeno orifício que funciona como lente e diafragma fixo no lugar de uma objetiva. É basicamente um compartimento fechado, onde não existem fontes de luz, exceto aquela que devido a um pequeno orifício. A diferença básica entre a câmera pinhole e a convencional está em sua ótica. A imagem produzida em uma Pinhole apresenta uma profundidade de campo quase infinita, ou seja, tem um foco suave em todos os planos de cena.

A fotografia através da técnica Pinhole capta a essência e torna eterno aquele momento, pois o objeto que se coloca diante do orifício permanecendo para sempre.

“As câmeras Pinhole são caixas pretas que brincam de pensar, são objetos das leis da física, podem simular o pensamento humano e brincam com as imagens da memória” (Flusser, 2002, p.28).

Fotografar com uma câmera Pinhole é guardar uma imagem, tornar para sempre o passado, enfim fazer de um momento uma eterna recordação. Usar desta técnica para construção de olhares sobre a realidade do cotidiano e contemplar que a mesma produz a essência de uma fotografia poética.



Figura 2 - Imagem Técnica Pinhole.
Fonte: arteebiodiversidade.blogspot.com

3. A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA – UMA EXPERIÊNCIA COM PINHOLE

A Imagem Fotográfica adquiriu um papel fundamental e de grande relevância para os registros da humanidade. A utilização de imagens, especialmente Fotografia, é cada vez mais presente no dia a dia das pessoas.

No cotidiano da sala de aula a utilização da Imagem Fotográfica é uma importante atividade para preparar o educando aprender, conhecer e analisar, através do olhar saber identificar o que está ali representado e assim interpretá-la. No final, desta análise a expressão daquele que observa a imagem fotográfica traz em seu semblante a magia da descoberta.

A proposta não é somente fazer os alunos admirarem uma imagem, mas analisar a fotografia produzindo conhecimento e desenvolver a sensibilidade do olhar, no registro de uma realidade em um determinado momento seja na sala de aula, na família e na comunidade.

(HERNANDEZ, 2000)

“Daí que um primeiro objetivo de uma educação para a compreensão da cultura visual, que, além disso, estaria presente em todas as áreas do currículo, seria explorar as representações que os indivíduos, seguindo suas características sociais, culturais e históricas, constroem da realidade. Trata-se de compreender o que se representa para compreender as próprias representações” (p.136)

A Imagem Fotográfica se constitui assim numa forma de expressão das vontades, das aspirações, das realizações, ou seja, lugar comum de todas as pessoas que tem a necessidade de mostrar em imagens a sua história, as suas realizações, imagens estas que se perpetuam de geração a geração e ajudam a contar a vida das pessoas, da família, da comunidade, da escola e do próprio desenvolvimento da cultura ou das transformações que o homem e o tempo impõem sobre o ambiente,

KOSSOY (1989), afirma que “a fotografia é um intrigante documento visual, cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

O uso da Imagem Fotográfica em sala de aula se constitui numa excelente fonte de pesquisa e um grande incentivo aos educandos, os quais passam a se interessar por essa linguagem visual, muitas vezes é colocado em segundo plano por parte dos docentes, enfatizando textos e ignorando que as imagens são subsidiárias na compreensão do conteúdo nesses alunos que convivem todos os dias com um universo de imagens sem perceberem que são afetados nas suas escolhas, hábitos e costumes (p.16).

As imagens fazem parte do cotidiano das pessoas e são fontes de informações, conhecimentos e comunicação. Lê-las, interpretá-las estão presentes na contemporaneidade. Levar estas questões para dentro da sala de aula torna-se essencial.

A compreensão sobre leitura de imagem pode entender como linguagem e suas possíveis multiplicidades, ao contrário de ler um texto, palavras, frases, poesias, terão uma imagem a ser desvendada, interpretada e compreendida dependendo o que está diante e atrás dos nossos olhos.

Dar oportunidade aos educandos para que possam compreender as mais diversas linguagens e propiciar aos mesmos a realidade dos aspectos da cultura visual, onde a prática em sala de aula é de proporcionar o desenvolvimento de forma ampla suas interpretações.

Diante deste objetivo em realizar este projeto de pesquisa foi buscar um alicerce teórico para dar um clic nas ideias e ter a compreensão como se estabelece a leitura de imagens e conhecer o processo no contexto sócio cultural atual.

Nesta investigação utilizei de teorias para me orientar no trabalho em conjunto com a realidade dos alunos, como BARBOSA e PILLAR, a partir das análises, das reflexões compreendi a multiplicidade e suas características da leitura e o principal objetivo é estabelecer um vínculo entre imagem e leitor.

BARBOSA, 1980, sugere que a Abordagem Triangular, e o meio da articulação entre a produção, a leitura e a contextualização das imagens.

No livro *A imagem no Ensino da Arte*, BARBOSA (2007), ressalta:

“Temos que alfabetizar para que a leitura de imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão e preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento” (p.34).

Para BARBOSA (2007),

“a alfabetização ocorre por meio de um currículo escolar existindo um elo entre a história da arte, o fazer artístico e como consequência a análise obra de arte, imagem, entre outras. A leitura de imagem é efetuada por uma análise estética e crítica da imagem, ou seja, o educando tem a oportunidade de fazer a leitura e releitura das imagens. Uma possível associação entre a compreensão da realidade do aluno e os componentes por ele analisados na imagem. Enfim, não deve possuir o mesmo padrão. A imagem ao ser observada pelo aluno não é um modelo a ser copiado é uma interpretação. Cada educando deve usar sua livre expressão, sentimentos emoções aos desvendar uma imagem. Na leitura das imagens o educando irá de encontro como se fosse ler um texto, no lugar de letras, palavras, frases terão uma imagem a ser desvendada e interpretada, dependendo do que está a frente e atrás dos nossos olhos. Ler uma obra de arte é o mesmo que perceber, compreender, interpretar a mistura das cores, textura, volume, linhas que constituem essa imagem. Muito se fala e surgem indagações em torno do que é releitura de uma imagem, podemos pensar em ler novamente uma imagem, reinterpretar, criar significados com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito e implícito na obra de arte” (p.34).

A fotografia quando “inventada” foi considerada a grande revolução das artes, nesse sentido a arte interligada a fotografia é a linguagem enriquecedora da interdisciplinaridade, e desempenha como forma ampla de informação e também de conhecimento do estudante.

A imagem fotográfica possibilita ao professor trocar ideias, debater com os alunos a própria função da fotografia, bem como, a história da fotografia, a curiosa fotografia pinhole.

A metodologia adotada nesta proposta é a experimentação, através do diálogo com a arte de fotografar com uma câmera Pinhole, busca explorar o aprendizado e a possibilidade de investigar, criar e através do fazer artístico e o rompimento da barreira entre o cotidiano e a arte.

A arte é uma produção do homem, ela é uma prática social, que exprime sua contemporaneidade e o grande aprendizado que se consegue é o processo de desenvolvimento criador, imaginário, poético e por que não contemporâneo através da arte de fotografar com a câmera Pinhole.

Como aplicar essa técnica com os alunos? O objetivo é levar aos alunos numa viagem interessante, por um instante, deixariam de lado o universo tecnológico que faz parte de seu cotidiano e participariam de um momento único, capturando imagens de rara beleza desta técnica fotográfica chamada Pinhole.

Em uma oficina, inicialmente com uma aula teórica, onde a história da fotografia Pinhole seria apresentada através de um material de apoio, como apresentação de um Power Point e no laboratório de informática os alunos iriam navegar na internet para efetuar pesquisas, na sequência os alunos trabalhariam na construção da câmera Pinhole.

Os materiais para a fabricação de uma câmera Pinhole é de fácil acesso, podendo ser utilizadas caixa de sapato, lata de leite em pó, entre outros.

Com a câmera Pinhole, partiríamos para o trabalho de campo, ou seja, registrar imagens. O momento mais esperado sem dúvida a revelação das fotografias, no laboratório improvisado da escola.

O referido projeto tem como tarefa utilizar a fotografia como ferramenta para promover o desenvolvimento humano através da educação e cultura e ampliar suas percepções sobre o mundo que os cercam. O uso da imagem demonstra como o estudo e a experimentação dessa técnica é gratificante atingindo o público alvo no caso os alunos em conhecer o princípio da fotografia, além de despertar o fascínio pela técnica.

A Leitura e Releitura de Imagem é um método que pode ser aplicado com várias áreas do conhecimento, o objetivo principal é criar um espaço dentro de um ambiente escolar que possibilite o contato com várias formas de arte.

O trabalho com a linguagem Leitura e Releitura de imagens faz com que o aluno explore o mundo da arte de forma participativa: buscando conhecer e adquirir informações sobre uma determinada imagem, fotografia e obra de arte. Ao reproduzir uma imagem, o aluno desenvolve habilidades como percepção, imaginação e de forma abrangente seu universo cultural.

Como fazer que o aluno leia e compreenda o mundo de imagens?

Ler uma imagem é o mesmo interpretar a mistura das cores, textura, volume, linhas que constituem essa imagem.

Na Sala de Aula:

No primeiro momento fazer com que os alunos observem as fotografias que compreendam o que é uma leitura e releitura de imagens e na sequência uma análise de que cada fotografia representa interpretar e compreender-las.

Levar os alunos a compreender a diferença entre ver e olhar, procurando entender e interpretar a imagem. Ao olhar uma imagem, uma fotografia o aluno percebe, imagina e produz sentimentos e projeta sua própria imagem numa viagem de muitas descobertas.

No segundo momento, dividir a sala de aula em grupo, na sequência descreverá o que foi identificado, interpretado, o detalhe que mais chamou atenção, a troca de experiência com certeza será gratificante.

O olhar vai à busca de ver e descrever. A descrição auxiliará a descobrir detalhes.

No terceiro momento, levar os alunos a produzirem um texto verbal descrevendo a imagem, a fotografia interpretada e sua verdadeira compreensão com a leitura e releitura de imagem. Esta produção poderá ser feita uma poesia, uma música, entre outras.

No quarto momento, fazer uma interpretação expressando através de técnicas como colagem e desenho uma nova imagem.

PILLAR (2006), afirma que:

“a leitura depende do que está em frente e atrás de nossos olhos”, sendo que este “atrás” refere-se as informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação “(p. 12)[1], se o leitor não se coloca, não utiliza seus conhecimentos, suas sensações, seu contexto histórico, social e político, enfim sua história de vida, não lê a obra, simplesmente a decodifica” (p.12).



Figura 3 – Chegada à sala de aula



Figura 4 – Organizando os Materiais



Figura 5 – Explicando o assunto



Figura 6 – Aluno Participativo



Figura 7 – Compartilhando Conhecimento



Figura 8 – Registrando a Presença



Figura 9 – Professor Participativo

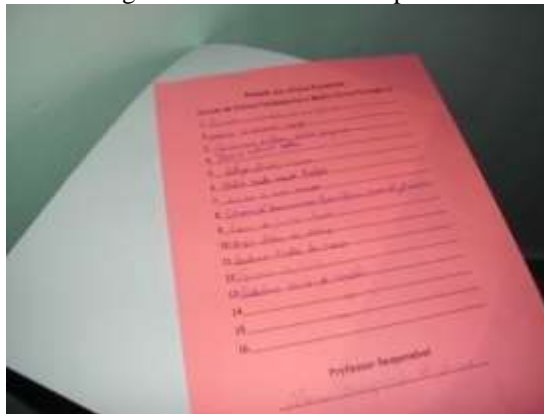


Figura 10 – Relação dos Alunos e Assinatura do Professor Regente

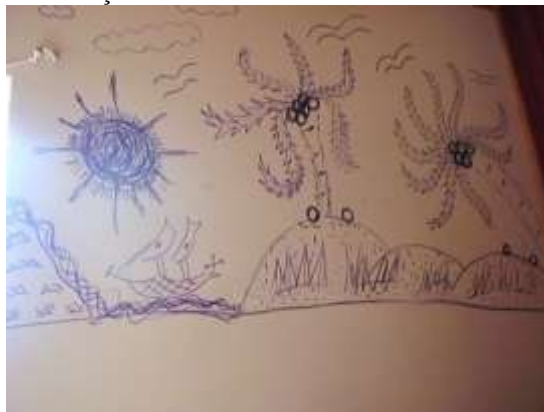


Figura 11 – A Arte do Artista/Aluno Anônimo na Parede da Salade aula



Figura 12 – Preparando Notebook e o Datashow. Para Reapresentação do Power Point

Figura 13 – Alunos envolvidos com aula de artes





Figura 14 – Eu fazendo uma Pinhole





4. CONCLUSÃO

Ao me propor a realizar o presente trabalho, não havia percebido a importância de trabalhar com fotografia e mostrar o quanto elas podem nos dizer.

Com a descoberta da fotografia tivemos a oportunidade de vivenciar momentos do passado registrados pelo ato de capturar imagens através da utilização da fotografia como linguagem.

Apresentar uma metodologia de ensino experimental é uma tarefa com dificuldades, porém necessária.

O projeto interdisciplinar foi desenvolvido na disciplina de História e Arte no 9º ano do turno da manhã, em 3 horas aulas, tendo como responsável da disciplina o professor Mário

Evangelista de Lima que demonstrou interesse pelo projeto que foi apresentado ao mesmo três dias antes da sua execução

Ao iniciar a oficina na Escola Estadual de Ensino Fundamental Divina Providência, na com a leitura compartilhada da apostila (elaborada por mim) e explicações fortalecendo cada tópico do conteúdo da mesma e tirando dúvidas da turma, os educandos observaram admiradas as imagens apresentadas no Power Point que demonstrou o passado e o presente do Rio de Janeiro, de São Paulo, de nossa cidade Xapuri-Ac, da garrafa de coca-cola, de bicicletas, de algumas máquinas fotográficas antigas e atuais e uma câmera pinhole produzida por mim.

Nesse momento um aluno (Rodrigo Oliveira) levantou de sua cadeira e aproximou-se de mim para dizer que a imagem antiga da rua do comércio era o local onde seu avô trabalhou quando jovem, e me pediu para copiar a mesma para levar a seus parentes. Fiquei feliz pelo reconhecimento do jovem que sabia a história do local.

Alguns alunos demonstraram curiosidade pela câmera pinhole e se destacaram por suas perguntas sobre o tema.

No desenvolver da aula faltou energia e precisamos trocar de sala de aula, que foi melhor para os alunos, pois a sala que eles frequentam é pequena e sem ventilação adequada.

Aproveitei para separar o material que seria usado pela turma chegando à sala atual, alguns alunos de outra série que estavam em horário vago que também são alunos do professor Mário, pediram para acompanhar a aula, pois já tinham participado de outra aula no dia anterior com outra estagiária e gostaram muito.

Não vi problema e permiti que os oito educandos, fizessem parte juntamente com os demais da viagem no mundo da fotografia, pois, seria melhor do que ficassem interferindo nos corredores da escola.

Reinicie a aula com a roda de conversa sobre o tema proposto e o momento foi repleto de perguntas e curiosidades, por parte dos alunos envolvidos e daqueles que tinham acabado de envolver-se.

Na distribuição dos materiais didáticos como papéis diversos, cola tesoura, lápis de cor, entre outros, os alunos se empolgaram exaltando-se mais do que devia, pedi que todos

sentassem e dividi os alunos em grupo para ser trabalhada a prática do projeto, assim distribuindo o material de maneira organizada.

Havia pedido dias antes para que o professor Mário solicitasse dos alunos que trouxessem fotografias de seus familiares, de suas casas, enfim imagens fotográficas do convívio de cada um. Mas, os alunos esqueceram. Então, a solução que encontrei foi projetar desenhos de máquinas fotográficas, e também usar de colagens para a elaboração da prática. Para minha surpresa os alunos se dedicaram e usaram de muita criatividade, uns até arriscaram a fazer uma imitação de uma câmera pinhole.

Para o encerramento pedi que cada aluno escrevesse uma palavra, uma frase, sobre o que ele achou da aula? O que mais gostou? O que mais chamou sua atenção? Os depoimentos foram o mais inusitado possível, com muita simplicidade disseram que gostaram foi uma aula prazerosa, e pediram para que eu voltasse mais vezes. Os trabalhos foram compartilhados num grande grupo, onde fizeram a troca e levaram os mesmos para suas casas.

O professor Mário gostou muito da junção metodologia/prática e aula segundo ele foi muito enriquecedora trazendo conhecimento para os alunos, que muitas vezes desprovidos de uma prática com um real aprendizado.

Relatou também que a apostila elaborada por mim vai ser utilizada como matéria para a avaliação bimestral, juntamente com os conteúdos que ele já passou aos seus educandos no decorrer de suas aulas.

A realização deste projeto foi importante para mostrar que a arte está presente no cotidiano dos alunos, na forma de aprendizagem teórica e prática, que, a meu ver, envolve os demais em um conhecimento contínuo .

E na transformação do olhar que se procura uma nova perspectiva de uma prática acessível e que possui potencial como um instrumento de desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

No real contexto a fotografia deve ser considerada como uma linguagem de construção de olhares sobre a realidade do cotidiano com possibilidades de avaliação, sugestões e enriquecimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. Encruzilhadas do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- ALMEIDA, Cláudia Zamboni de. As relações arte/educação no ensino da arte. Cadernos de autoria 4ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FABRIS Anna Teresa: Fotografia; Usos e funções no século XIX. Disponível on-line www.usp.br/eduso/livros/livros385htm Acesso em 17/09/2011.
- JUNIOR, Eduardo. A imagem - Editora Ática-2ª edição-2006
- PILLAR, Analice Dutra. (Org) A educação do olhar no ensino das artes. Cadernos de autoria 4ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2006.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCHLICHTA, Consuelo. Arte e educação há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba-Pr: Aymar, 2009.
- [www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/964\).pdf](http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/964).pdf). Acesso em 17/09/2011.
- [Http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/entler.pdf](http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/entler.pdf) Acesso em 12/10/2011.
- http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf Acesso em 12/10/2011
- <http://www.scribd.com/doc/59311856/7/%E2%80%93Imagem-Renascentista-nasce-a-perspectiva-artificialis5> Acesso em 23/10/2011.
- www.fotografiaparatodos.com.br/fotografia/?p=30 Acesso em 23/10/2011.
- www.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/pinhole.pdf Acesso em 23/10/2011.
- http://www.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/imagens_sala.pdf Acesso em 24/10/2011
- <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf> Acesso em 24/10/2011.
- <http://www.google.com.br/imgres?q=imagens+pinhole&um=1&hl=pt-> Acesso em 24/10/2011
- <http://janebonatto.multiply.com/photos/album/29/29#photo=12> Acesso em 29/10/2011
- http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis11/Poiesis_11_outreidade.pdf Acesso em 29/10/2011
- <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-diniz-fotografia.pdf> Acesso em 29/10/2011.
- http://sis.posugf.com.br/sistema/rota//rotas_1/225/document/04_diagramacao/mod001/m1_au_la009a.html acesso em 19/11/2011

ANEXOS

O projeto Interdisciplinar Arte e História, aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - Divina Providência, cujo tema: Arte, Imagem Fotográfica e Transformação do Olhar. Foi uma experiência desafiante em poder levar momentos de aprendizagem aos educandos proporcionando descobertas e interação contribuindo de maneira significativa para a minha vida profissional.

Os alunos desde o início demonstraram interessados, participativos e com muita disposição em estar ali, aprendendo e querendo seguir seu aprendizado.

Plano de Aula

Arte, Imagem Fotográfica e Transformação do Olhar.

Identificação:

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - Divina Providência

Disciplinas: Arte e História

Professor/Responsável: Disciplina História: Mário Evangelista de Lima

Professora: Estagiária: Silvia Cristina Zulian

Série: 9º - Ensino Fundamental

Período: Matutino

Quantidade de Alunos: 13 Alunos presentes

Carga Horária: 3 Horas/Aulas

Ementa: História da fotografia mostrando a importância da imagem como meio de comunicação e expressão, possibilitando novas formas de ver/olhar o mundo ao seu redor.

Objetivo Geral: Analisar a arte de fotografar e suas várias linguagens como instrumento de aprendizagem, possibilitando a aplicação no cotidiano, construindo um ambiente de interação e construção de novos saberes.

Objetivos Específicos

- Estudar a história da fotografia
- Estimular diferentes formas de Olhar
- Conhecer o processo de produção da fotografia
- Proporcionar aos alunos uma atividade lúdica através da arte de fotografar
- Compreender a importância da diferença entre Ver/Olhar
- Desenvolver a capacidade de criação utilizando a fotografia como linguagem visual.

Conteúdo:

- História da fotografia;
- Arte, Imagem Fotográfica e Transformação do Olhar;
- Produção de fotografia;
- Elaboração e confecção da Pinhole.

Metodologia:

- Aula expositiva e participativa;
- Vivência de grupo;
- Visitas a locações;
- Aulas práticas de produção da Pinhole
- Aulas práticas de fotografias

Recursos:

- Máquina fotográfica,
- Imagens/fotografias diversas,
- Celular,

- Computador,
- Data Show,
- Caixa de sapato ou papelão, lata de leite em pó,
- Cola, tesoura, régua papéis diversos e lápis de cor.

Técnica: Produção de objetos e Colagem.

.Referências:

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. Encruzilhadas do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007, 112p.

PILLAR, Analice Dutra (Org) A educação do olhar no ensino das artes. Cadernos de autoria 4ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2006205p.

SCHLICHTA, Consuelo. Arte e educação há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba-Pr: Aymará, 2009, 138p.

Ostrower, FAYGA. Criatividade e processos de criação. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Projeto Interdisciplinar

Arte, Imagem Fotográfica e Transformações do Olhar

. Resumo

Arte, Imagem Fotográfica e Transformação do Olhar.

Neste projeto pretendo desenvolver uma atividade interdisciplinar abordando as disciplinas de Arte e História, através da imagem/fotografia tendo como foco o olhar do educando no meio em que vive, dando ênfase as transformações. Projeto esse que tem como objetivo trabalhar a linguagem visual por intermédio da história da fotografia roda de conversa sobre o tema proposto, exposição, registro de imagens e confecções de objetos através de aulas práticas com materiais de fácil obtenção e baixo custo.

Minha intenção é desenvolver no educando um olhar amplo, onde o recorte proporcionado pela imagem/fotografia forme cidadãos capazes de expressarem criticamente e artisticamente suas ideias e visões em relação ao contexto que os cercam.

A realização deste projeto será importante para mostrar a presença da arte em nosso cotidiano e fazer da arte uma cultura permanente.

. Roteiro do Projeto:

O presente projeto tem como objetivo abordar as disciplinas de história e arte, onde o tema “Arte, imagem fotográfica e transformação do olhar”, tem a intenção de estimular nos alunos o interesse pela história da fotografia.

O motivo em realizá-lo é ampliar o conhecimento do educando que depois da participação nas aulas passarão não somente a ver o meio em que vive e sim olhar e imaginar as transformações que podem ser feitas no ambiente a ser fotografado. Descobrimos que a imagem transmite várias formas de linguagens.

A contemporaneidade apresenta variedades em relação às imagens fotográficas de temas como cultura, imagem, percepção e olhar. Por meio deste projeto “Artes, Imagem Fotográfica

e Transformação do Olhar” poderão considerar elementos importantes no processo de aprendizagem, organização e construção do conhecimento.

(OSTROWER, 2009)

As imagens são referenciais construídos ao longo de nossas experiências. As imagens são construídas de modo intuitivo. Estas estão no plano cultural e no plano subjetivo. Portanto, são referências para que o sujeito possa “ver”. Estes parâmetros carregam valores morais, estéticos e afetivos que combinados configuram a compreensão de um indivíduo. Ora, se a imagem situar-se em um contexto mágico, místico, será compreendido de maneira sagrada, místico; se nos situarmos na modernidade, verificamos a predominância da racionalidade; se formos à contemporaneidade, percebemos a fluidez, a efemeridade; se imagética. Assim, os valores culturais, enquanto ordenações internalizadas tornam-se normativos e orientam o pensar e a imaginar. (p.57)

. Objetivo:

Através deste projeto pretendo trabalhar a imagem fotográfica e a transformação do olhar não somente na sala de aula, mas no mundo que nos rodeia. Mostrando a importância do tema na vida dos alunos em adquirir conhecimento desenvolvendo a capacidade de criação utilizando a linguagem visual.

. Público Alvo:

Alunos do primeiro ao terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - Divina Providência, onde poderão conhecer os elementos da linguagem visual, a partir da imagem fotográfica e a transformação do olhar.

. Metodologia:

Desenvolverei o projeto da seguinte maneira:

. História

Apresentação do conteúdo do projeto.

Explicação com um breve relato sobre a história da fotografia, através da exposição de imagens no Power Point com o auxílio do computador e data show, onde os alunos conhecerão o mundo mágico da imagem/fotografia e sua importância. Em seguida teremos uma roda de conversa para perguntas e respostas sobre o conteúdo apresentado.

Posteriormente mostrarei aos alunos algumas máquinas fotográficas de diferentes épocas, dando ênfase a sua evolução. Como atividade pedirei que os alunos tragam imagens/fotografia de seus familiares e contem qual a origem da imagem.

Exemplo – Em que dia a imagem/fotografia foi registrada, qual o motivo do registro da mesma, se é branco e preto ou colorida, quem são as pessoas, o ambiente foi montado ou não etc.

Dessa forma cada um poderá contar a sua própria história.

.Artes

As atividades práticas serão desenvolvidas a partir de pesquisas de imagens fotográficas antigas e contemporâneas da história da fotografia, focando a evolução da tecnologia a partir do contato com diferentes objetos fotográficos, por exemplo, máquinas fotográficas entre o passado e a atualidade.

Em um momento lúdico o educando será estimulado a confeccionar imitações de máquinas fotográficas usando materiais diversos, como: caixa de sapato, latas, etc.

Poderá também transformar as imagens fazendo uma junção do antigo com o contemporâneo, como também modificar a imagem deles mesmos.

.Material utilizado: Máquina fotográfica, Imagens/fotografias diversas, Celular, Computador, Data Show, Caixa de sapato ou papelão, Cola, Tesoura, Régua Papéis diversos e lápis de cor.

.Técnica: Produção de objetos e Colagem.

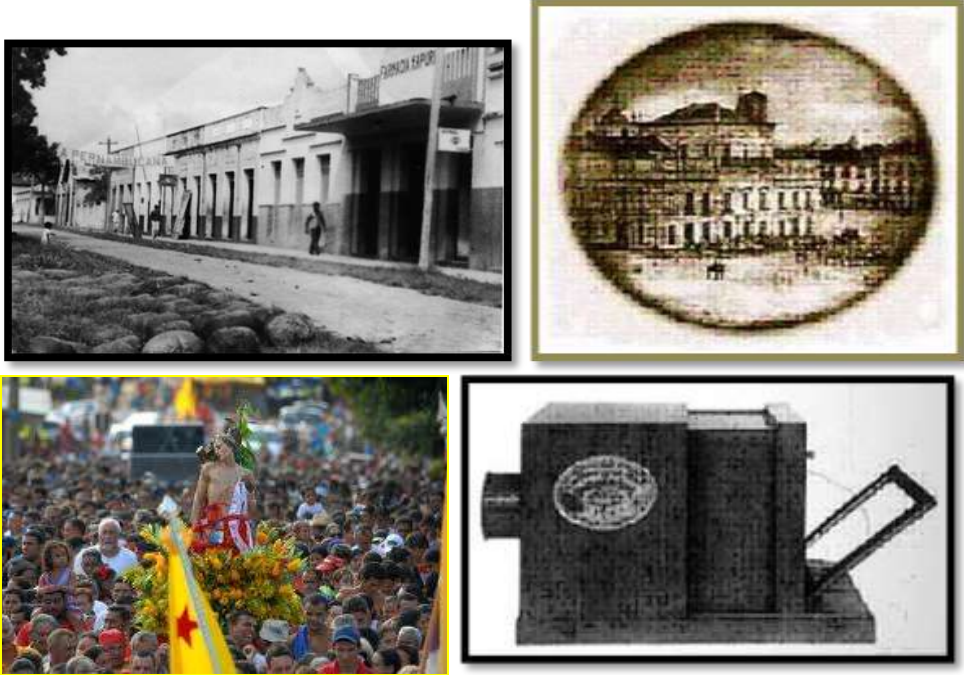
.Referências:

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. Encruzilhadas do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007, 112p.

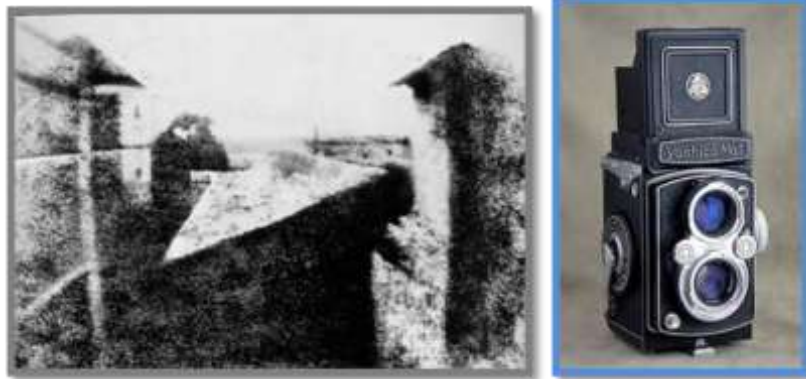
PILLAR, Analice Dutra (Org) A educação do olhar no ensino das artes. Cadernos de autoria 4ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2006 205p.

SCHLICHTA, Consuelo. Arte e educação há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba-Pr: Aymará, 2009, 138p.

Ostrower, FAYGA. Criatividade e processos de criação. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.



Arte, Imagem Fotográfica e Transformação do Olhar



A História da Imagem/fotografia e suas curiosidades

Fotografar é um meio de registrar as ações do cotidiano, mesmo sendo momentos “felizes ou tristes”...

É a captura da essência do estado emocional, ou seja, o nascimento, a vida e a morte.

Foi através da descoberta da fotografia que tivemos a oportunidade de vivenciar momentos do passado registrados pelo ato de fotografar. E é por intermédio desse mundo mágico que vamos conhecer a história dos primeiros registros de imagens da fotografia, pelo mundo, no Brasil e aqui em nossa cidade (Xapuri).

. A primeira fotografia

A imagem produzida em 1825, por Nicéphore Niépce numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo chamada betume da Judéia. Foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar. Foi tirada no verão de 1826 na França, da janela da casa de Joseph Niepce, que se encontra preservada até hoje.

No lado esquerdo da imagem é um sótão da casa da família de Niépce. No centro da imagem fica o telhado do celeiro. O edifício longo atrás dele é a casa de cozimento, com chaminé. No lado direito da imagem é outra parte da casa. Niepce chamou seu trabalho de “heliograph” em tributo ao poder do sol.



A primeira fotografia no mundo

. A primeira fotografia no Brasil

A captura da primeira fotografia no Brasil foi feita por D. Pedro II no ano de 1840, que usou como suporte para o registro o daguerreotipo, que foi inventado por Daguerre em 1839. Tal aparato foi criado em uma caixa preta, onde era colocada uma chapa de cobre prateada e polida que, submetida a vapores de iodo, formava sobre si uma camada de iodeto de prata sensível à luz.

Você sabia que...

O primeiro fotógrafo brasileiro foi de fato, o próprio imperador. No mesmo ano comprou por 250 mil réis seu daguerreotipo, encomendado de Paris. Ele tinha 14 anos na época. Mas também, não foi o único fotógrafo. Logo começaram a surgir fotógrafos amadores.



A primeira fotografia no Brasil, tirada pelo imperador D.Pedro II

O jornal do comércio publicou em 17/01/1840 a admiração pela primeira fotografia feita no Brasil.

“É preciso ter visto a “cousa” com os seus próprios olhos para se fazer idéia da rapidez e do resultado da operação. Em menos de 9 minutos, o chafariz do Largo do Paço, a Praça. do Peixe e todos os objetos circunstantes se achavam reproduzidos com tal fidelidade, precisão e minuciosidade, que bem se via que a “cousa” tinha sido feita pela mão da natureza, e quase sem a intervenção do artista.” (Jornal do Comércio, 17.01.1840, p.2)

.O primeiro fotógrafo de Xapuri

O primeiro fotógrafo xapuriense reconhecido foi o senhor Eurico Gomes da Fonseca que tinha como hobby a fotografia, deu início a essa profissão no ano de 1930. Fazendo imagens em tamanho em 3x4 para documentos pessoais.

Por ser a única pessoa que possuía uma máquina fotográfica atendia a população em geral, fazendo a captura da imagem e a revelação em branco e preto, no laboratório improvisado ao fundo de sua farmácia. Porém, não abandonou o hábito de fotografar locais importantes de cidade, como a imagem abaixo que mostra a sua farmácia e seu estúdio fotográfico na rua do comércio.

Senhor Eurico passou muitas décadas desfrutando desse hobby e abriu caminhos para novos fotógrafos em Xapuri.



Modelo da máquina usada pelo primeiro fotógrafo xapuriense.



Rua do comércio - 1930



Rua do Comércio – atual

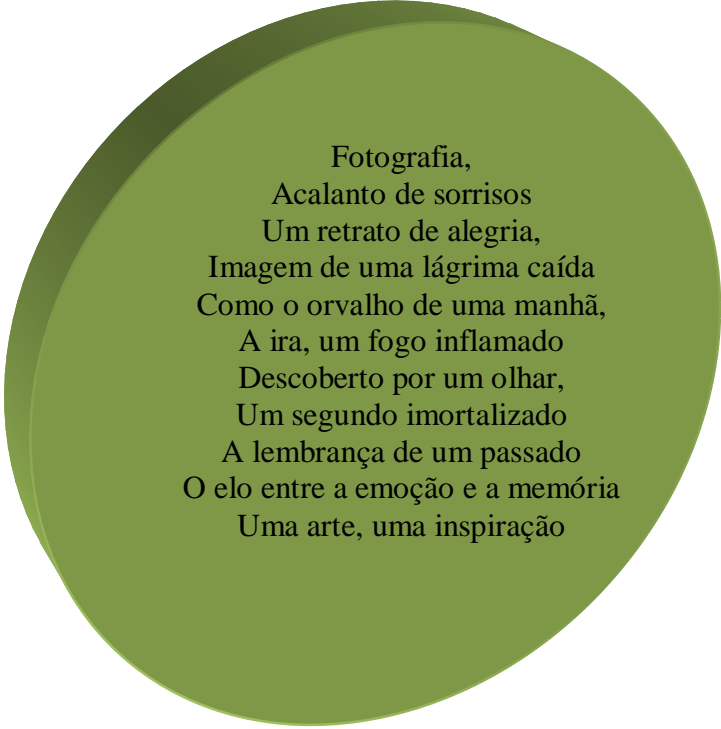


Procissão de São Sebastião -1934



Procissão de São Sebastião-2011

Para refletir...



Fotografia,
Acalanto de sorrisos
Um retrato de alegria,
Imagem de uma lágrima caída
Como o orvalho de uma manhã,
A ira, um fogo inflamado
Descoberto por um olhar,
Um segundo imortalizado
A lembrança de um passado
O elo entre a emoção e a memória
Uma arte, uma inspiração

Heliografia-significado

S. f.

1. Descrição do Sol.
2. Fotografia em que se aproveitam diretamente os raios solares.

Referências

Imagens de 1930 e 1934 – Arquivo pessoal do Sr. Tadeu Pereira

<http://vinicblog.blogspot.com/2007/03/e-fotografia-chega-no-brasil.html>

http://vinicblog.blogspot.com/2007_03_01_archive.html

<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=heliografia>

[http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/busca_acre!/ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hvE7OAMG93QwMLN38LA0-](http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/busca_acre!/ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hvE7OAMG93QwMLN38LA0-jYGdnH_MQA28nA_2CbEdFAAg07YU!/?WCM_PORTLET=PC_7_K46PVKG108FO80I2_SCCL7T0C04016868_WCM&WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/)

[jYGdnH_MQA28nA_2CbEdFAAg07YU!/?WCM_PORTLET=PC_7_K46PVKG108FO80I2_SCCL7T0C04016868_WCM&WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/](http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/busca_acre!/ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hvE7OAMG93QwMLN38LA0-jYGdnH_MQA28nA_2CbEdFAAg07YU!/?WCM_PORTLET=PC_7_K46PVKG108FO80I2_SCCL7T0C04016868_WCM&WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/)

<http://www.google.com.br/imgres?q=procissão+de+sao+sebastiao+xapuri+acre&um=1&hl=ptBR&sa=N&biw=1262&bih=837&tbm=isch&tbnid=U7WooSihAdPTZM:&imgrefurl=http://www.maistorismo.net/rio-branco-ac-brasil/rio-branco-acre-8-procis>

<http://agazeta.net/geral/54-noticias/753-festa-de-sao-sebastiao-deve-reunir-mais-de-20-mil-fieis-em-xapuri.html>

<http://blogdaretro.uol.com.br/?p=2059>

Apresentação aos alunos Power Point com as imagens abaixo

Máquinas de Fotografias





Fotografia Pinhole

Fotografia antiga



Fotografia Atual



Propaganda da Coca Cola Antiga e atual



Cidade de São Paulo no passado



São Paulo /hoje



Rio de Janeiro no passado



Rio de Janeiro/ hoje



Xapuri no passado



Xapuri / hoje